Pesquisa de preço da cesta básica em junho constata preço médio na capital de R$ 429,35

O Instituto Municipal de Proteção e Defesa do Consumidor – **Procon Natal,** realizou pesquisa de preço da cesta básica no mês de junho e identificou um aumento no preço médio de R$ 0,38 em relação ao mês de passado, onde a pesquisa encontrou um preço médio da cesta básica sendo vendida por R$ 428,97. No mês de junho como durante todo o ano a cesta básica mais barata foi encontrada nos atacarejos, onde o preço médio esse mês foi de R$ 390,92, seguindo a mesma tendência de melhores preços os supermercados de bairro possuem o segundo melhor preço da cesta básica, um preço médio de R$ 435,98. A cesta básica mais cara foi encontrado nos hipermercados e supermercados de maior porte com o preço médio de R$ R$ 452,17, ou seja, esses estabelecimentos estão mais caros em R$ 16,19 em relação aos supermercados de bairro e R$ 61,25, mais caro que os atacarejos.

O Núcleo de pesquisa, acompanha semanalmente, 26 (vinte e seis) estabelecimentos comerciais da capital, os pesquisadores coletam o preço de 40 (quarenta) itens que compõe a cesta básica, classificados em quatro categorias: Mercearia, Açougue, Higiene/Limpeza e Hortifrúti todo mês, onde são pesquisados três seguimentos: 8 hipermercados, 7 atacarejos e 11 supermercados de bairro denominados de mercadinhos, contemplando assim as quatro zonas da cidade como: Hipermercados, Supermercados e Atacarejos, e divulga na íntegra no início do mês subsequente, o preço médio da cesta básica mais barata, assim como a variação dos seguimentos pesquisados, o maior e menor preço encontrado, no site www.natal.rn.gov.br/procon/pesquisa. **É permitido cópia dos dados da pesquisa, desde que seja citada a fonte: Núcleo de pesquisa Procon Natal. No entanto, é vedada a utilização deste material, integral ou parcial, para fins de anúncio publicitário comercial de qualquer espécie.**

Analisando o preço da cesta básica no primeiro semestre do ano o trabalhador vem perdendo o poder de compra de alimento, fato esse é verificado em análise da cesta básica com o salário-mínimo que em tese supri as necessidades alimentares básicas de uma família com quatro pessoas durante um mês, em relação a cesta básica o custo médio no primeiro semestre do ano é de 35,40%, e isso, representa 72,04 horas de trabalho no mês. A análise é feita pelo Núcleo de pesquisa, levando em conta a cesta básica dos natalenses no mês de julho, onde são pesquisados quarenta itens que compõe a cesta básica divididos em categorias como: mercearia, açougue, hortifrúti, higiene e limpeza, em relação ao salário-mínimo de R$ 1.320,00 vigente em 01 de maio desse ano.

Nesse semestre o acumulado da cesta básica foi de 0,12%, para chegar nesse acumulado a pesquisa identificou variações negativas nos meses de fevereiro, abril e maio de (-0,39%), (-0,24%) e (-1,39%) respectivamente. O preço médio no início do ano foi de R$ 432,47, o maior custo encontrado pela pesquisa foi no mês de março com um preço médio de R$ 435,83 o maior do semestre, por fim no mês de junho o custo da cesta básica ficou em R$ 429,35 em média.

Comportamento dos preços

Analisando as categorias pesquisadas durante o semestre, a categoria de mercearia teve um custo médio para o consumidor de R$ 89,92, em janeiro o preço médio foi de R$ 89,46 e no mês de junho o preço médio encontrado foi de R$ 89,02, ou seja, uma redução de R$ 0,44 no período de seis meses. Para a categoria de açougue o custo médio do semestre foi de R$ 254,48, analisando essa categoria desde o início do ano e o final do semestre foi identificado uma diferença significativa, no início do ano o preço médio foi de R$ 253,23 e no final do semestre o preço médio é de R$ 251,75, ou seja, uma redução de R$ 1,48. Já a categoria de hortifrúti foi de R$ 53,84, no início do ano o custo médio era de 56,50 e no final do semestre essa categoria apresenta um custo de R$ 53,79, nessa categoria foi encontrado a maior diferença de R$ 2,71 no período. A categoria de higiene e limpeza foi a única onde o custo foi elevado chegando à R$ 1,53, onde no começo do ano o preço médio era de R$ 33,28 e no final do semestre aumentou para R$ 34,81 em média, no semestre para a categoria de higiene e limpeza teve um custo médio encontrado de R$ 34,01.

Essas reduções encontradas nas categorias de mercearia, açougue e hortifrúti, e o preço médio delas ter se mantido constante durante o semestre confirma o percentual acumulado encontrado de doze por cento ter sido um percentual significativo. Já em relação a categoria de hortifrúti a pesquisa ter encontrado uma maior redução em relação as demais categorias é referente a sazonalidades dos produtos que compõe essa categoria, ou seja, esses produtos estão

sujeito a grande oferta durante algum período do ano. Em relação a categoria de higiene e limpeza foi observado produtos com a gramatura menor, é o caso do sabão em barra com cinco unidades que antes era vendido o pacote com mil gramas, e agora é encontrado com novecentos gramas o pacote com cinco unidades, ou seja, a pesquisa encontrou estabelecimentos com preços reajustados e outros que permaneceram com o mesmo preço em média.

Conclusão

Para o Núcleo de pesquisa, órgão responsável pelo acompanhamento dos preços da cesta básica na capital potiguar, observou variações negativas e preços elevados em alguns meses causando com isso, uma certa instabilidade nos preços ao consumidor final. No primeiro semestre do ano a pesquisa encontrou tensão no comércio varejista que foi desde a mudança na politica econômica no início do ano, devido à troca de governo e recentemente a proposta da reforma tributária apresentada no congresso nacional. Em estudo realizado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras) o seu presidente, João Galassi "caso a reforma seja aprovada no Congresso Nacional, já que o aumento médio na tributação será de 93,5%. As regiões Centro-Oeste e Sudeste aparecem logo em seguida na lista, com altas previstas de 69,3% e 55,5%. Para a região Norte e Nordeste, o incremento deve ser de 40,5%, 35,8%". Estudos realizados pela Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz) do estado do Mato Grosso, produtos da cesta básica como carne poderá ter aumento de 10,3%. Também sofrerão aumento de preço com a reforma tributária segundo o estudo, os preços do pão francês, leite, açúcar, café, arroz feijão e óleo de soja. Esse mês o preço médio da carne de primeira na capital potiguar foi de R$ 45,55, pela previsão do estudo o preço da carne elevará para R$ 51,15.

Então, o consumidor natalense não terá boas perspectivas nos preços para um segundo semestre em relação a cesta básica e deve pesquisar antes de sair para as compras, os dados analisados apresentam preços que variam durante determinadas semanas do mês assim como diferentes dias determinados da semana, ou seja, estratégias promocionais dos comércios para atraírem clientes, por isso é importante a pesquisa. Com posse dessas informações levantadas pelo Núcleo de pesquisa, o consumidor deve está atento aos preços que variam durante o mês em determinados estabelecimentos do comércio da capital, assim como em determinados dias da semana. Mas uma orientação importante para o consumidor é procurar os estabelecimentos com melhores preços é o que demostra análise desse órgão no comércio varejista de atacarejos, ou seja, são os estabelecimentos que praticam os melhores preços da cesta básica, acompanhados pelo Procon Natal.

Alessandro M. D. Marques
Mat. 27.161-6

Diogo Capuxú Roque
Diretor Técnico

NÚCLEO DE PESQUISA PROCON/NATAL